

FENOLOGIA DE ÁRVORES ANEMOCÓRICAS E ZOOCÓRICAS EM FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUA, MACHADO, MG

Danilo Oliveira de Castro Lima¹; Wander Duarte Cruz Júnior², Alice Souza Leal²; Maria das Graças de Souza Carvalho²; Marielly Gabriela Rezende²; Renan Gonçalves de Carvalho²; Rodolfo Rodrigues Marinho²; Guilherme dos Anjos Nascimento² & Walnir Gomes Ferreira Júnior²

¹Escola Nacional de Botânica Tropical - JBRJ, Programa de Pós-Graduação em Botânica (mestrando), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. danilolima@jbrj.gov.br

²Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - *Campus* Machado, Setor de Biologia e Meio Ambiente, Laboratório de Botânica e Ecologia de Plantas, Machado, MG, Brasil. walnir.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

A atividade pecuária e a cafeicultura estimularam o desmatamento para abertura de novas áreas produtivas no município de Machado, no sul de Minas Gerais, causando diminuição de cobertura da vegetação nativa. Estudos sobre fenologia reprodutiva de espécies arbóreas em áreas florestais são necessários para fornecer parâmetros com vistas à conservação e exploração racional, além de fornecer informações acerca da época de coleta de material propagativo para restauração florestal de áreas degradadas. Os estudos foram conduzidos em remanescente florestal situado no *Campus* Machado do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. A região integra o domínio da Floresta Estacional Semidecídua na Mata Atlântica. Foram selecionadas e acompanhados 10 indivíduos adultos de cada uma das quatro espécies ao longo de trilha no interior do remanescente: *Vernonanthura divaricata* (Spreng.) H. Rob.; *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.; *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J. F. Macbr. e *Miconia chartacea* Triana. As síndromes de dispersão, respectivamente, são: anemocórica, anemocórica, autocórica, zoocórica. As observações fenológicas foram realizadas mensalmente entre os anos de 2013 e 2015. Foram registradas a presença ou ausência das fenofases: i) floração, ii) frutificação, iii) queda foliar e iv) brotamento. Os dados climáticos foram obtidos a partir de Estação Meteorológica Digital do *Campus* - Machado. O padrão fenológico dessas quatro espécies foi similar: atividade reprodutiva intensa na estação seca e vegetativa na chuvosa. O padrão reprodutivo das espécies anemocóricas pode ser explicado pela maior incidência de ventos na estação seca, o que auxiliaria a dispersão, aumentando sua eficiência ao atingirem maiores distâncias. As espécies zoocóricas tem a estratégia fenológica conforme a época de maior atividade dos seus agentes dispersores.

Espécies autocóricas buscam dispersar seus frutos e sementes na época que garanta melhores condições para seu estabelecimento. De acordo com os dados obtidos com o presente estudo, estratégias para restauração de áreas degradadas podem ser traçadas em função da disponibilidade de material propagativo das espécies estudadas. Pode-se concluir que a melhor época para coleta de material propagativo das espécies estudadas fica restrita à época seca do ano, entre os meses de maio a setembro. (NIPE-campus Machado)

Palavras-chave: biologia reprodutiva, fenofases, restauração de áreas degradadas, produção de mudas

